



GIACHINI, Adriana. Horário de verão chega ao fim e muda hábitos: responsáveis pela manutenção dos relógios públicos e painéis eletrônicos fizeram as alterações necessárias ontem. Correio Popular, Campinas, 17 fev., 2003.

ADRIANA GIACHINI
Do Correio Popular
amaral@cpopular.com.br

Domingo é dia de folga para o comerciante Mauro Tadeu Pelezel, de 51 anos. Mas ontem ele abriu uma exceção: acordou mais cedo e foi até o Posto Pelezel, localizado na esquina entre a Avenida Orosimbo Maia e a Rua Paula Bueno, um dos mais tradicionais da cidade (fundado em 1938), de propriedade de sua família, só para atualizar o horário do relógio, atrasado em uma hora, graças ao término do horário de Verão.

Tanta dedicação tem justificativa. O relógio, que já completou 50 anos e tem quase um metro de comprimento, é de fabricação inglesa e foi trazido pelo pai do comerciante, Antônio Pelezel, de uma fazenda da cidade de Analândia, no Interior de São Paulo.

Com tanto tempo de existência, já virou referência para muitos campineiros e alvo de colecionadores. "Muita gente já quis comprar, mas não vendo. Hoje em dia, até usá-

rios dos ônibus que passam por aqui olham para o relógio", diz.

Assim como Pelezel, os brasileiros tiveram que acertar os ponteiros dos relógios à zero hora de ontem. Após 126 dias, a 28ª edição do horário de Verão conquistou uma economia, segundo a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), de 1,07% de energia nas 234 cidades de sua abrangência, no

**Iniciativa gerou
economia de 1,07%
de energia nos
234 municípios
servidos pela CPFL**

Estado de São Paulo. O suficiente para abastecer uma cidade como Campinas, de um milhão de habitantes, durante dez dias. Já o consumo nos horários de pico (entre 17h e 20h) teve queda de 4,9%.

Criticado por quem trabalha de madrugada, como motoristas de ônibus ou funcionários da Centrais de Abastecimento S.A. (Ceasa), e elogiado pelos que gostam de terminar o dia na academia ou estender o trabalho para um *happy hour* (já que escurece mais tarde e o dia mais longo), o horário de Verão foi criado em 1931 com o objetivo de reduzir o consumo de energia elétrica, que aumenta na estação mais quente do ano.

A medida foi reeditada por

mais dois anos, ficando sem utilização até 1946. A partir daí, outras nove edições foram lançadas até 1985, quando a medida passou a ser anual. Atualmente atinge 12 estados do país, além do Distrito Federal.

CAMPINAS

O término do horário de Verão fez muita gente trabalhar mais em Campinas. A Shempo Empreendimentos e Sistemas de Comunicação Ltda., responsável pela manutenção de 26 relógios e dois painéis luminosos da cidade, por exemplo, colocou duas equipes de plantão para ajustar a mudança. A Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S.A. (Emdec) montou um esquema especial, a partir das 7h de ontem, para acerto dos relógios internos dos controladores de semáforos. Já os equipamentos de fiscalização eletrônica (radares) foram ajustados, segundo a Emdec, por empresas prestadoras de serviço.

Uma curiosidade é que, enquanto a maioria dos campineiros já havia feito sua parte e ajustado os ponteiros, o relógio digital da CPFL, na saída para Mogi-Mirim, continuava com o horário antigo até as 12h30.



Mauro Tadeu Pelezel: relógio em posto tradicional é referência para campineiros